



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Central telefónica de Bissau vai dispor de cinco mil linhas

A cidade de Bissau passará a ter uma central telefónica com um total de cinco mil linhas e, tudo indica que, em Setembro de 1980, noventa por cento das centrais da Guiné-Bissau estarão a trabalhar.

Esses passos só serão possíveis, devido aos trabalhos em curso na cidade de Bissau, mesmo na época das chuvas, o que permitiu estabelecer um ritmo uniforme de rendimento, que se estendeu a todos os sectores das telecomunicações. Neste momento, várias centrais automáticas no país esperam apenas pelos testes finais, que, entretanto, decorrem já em Bissau. Mas, não faltará muito para que também Bafatá, Gabú, Mansoa, Cantchungo e Bolama, entre outros centros regionais, observem os mesmos testes. Catió e Fulacunda são os alvos das próximas coberturas.

Esse trabalho, está confiado a um importante volume de mão-de-obra especializada guineense e da acção de dois supervisores estrangeiros. A automatização das redes telefónicas nacionais avança em bases seguras e modernas. Ela vai estender-se a Bissau, Bafatá, Cantchungo, Gabú, Bolama, Farim, Mansoa, Fulacunda, Cacheu, Catió e Bubaque, restritamente ligados entre si e com o Sector Autónomo de Bissau.

Na área da capital, as novas estruturas têm vindo a ser montados sob projecto e prevista já para 20 anos de desenvolvimento da própria cidade.

Vai funcionar este ano curso médio de educação física

Foi criado este ano, no Comissariado de Estado da Educação Nacional, a primeira Escola Nacional de Educação Física e Desportos, cujas aulas se iniciarão na próxima semana. Esta escola tem como objectivo primordial, contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento nacional do Desporto, começando este ano com o primeiro curso médio de Educação Física.

A escola vai participar na formação de quadros técnicos a todos os níveis da intervenção no sector da educação física e desporto, nos estudos preparatórios para a edificação global e sectorial do desenvolvimento deste sector.

(Ver página 8)

Camarada Presidente regressa amanhã

Depois de visita oficialmente a República Popular e Democrática da Coreia e a República Popular da Bulgária, é esperado amanhã à tarde na capital, o camarada Presidente Luiz Cabral e a sua comitiva.

O camarada Luiz Cabral deixou ontem de manhã a capital coreana, após uma estadia de uma semana, iniciando assim a sua visita de amizade

e trabalho à Bulgária, a convite do seu homólogo búlgaro.

Durante a sua estadia na Coreia, as negociações tidas com o Presidente Kim Il Sung incidiram sobre as relações de cooperação entre os nossos dois países, e no que respeita à parte técnica abordaram-se questões relacionadas com a produção agrícola e obras hidráulicas. Tam-

bém ficou acordado que serão enviados brevemente ao país, técnicos coreanos nos domínios agrícola, artístico, culturais e desportivos.

Saliente-se que o camarada Presidente Luiz Cabral recebeu das mãos do Governador de P'yongyang estatueta do «combatente anti-imperialista», simbolizando os militari-

(Continua na pág. 8)

Em Maio de 80

II Encontro de Juristas

Guiné-C. Verde

O segundo Encontro de Juristas da Guiné-Bissau e Cabo Verde terá lugar em Maio do próximo ano, em Bissau e, a segunda reunião dos Ministros da Justiça de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe foi marcada para Outubro de 1980 e realiza-se na cidade da Praia. Estas informações foram recolhidas junto do Ministro caboverdiano da Justiça, camarada David Hopffer Almeida, que se encontra desde terça-feira no nosso país, para contactos com o seu homólogo guineense, no quadro das resoluções emanadas da II Conferência Inter-Governamental, respeitantes a este domínio.

Continua na Página 8



Financiado pela Holanda Serviço de Manutenção do CESAS apoia hospitais e centros de saúde

Numa cerimónia realizada anteontem à tarde no Hospital Simão Mendes, foi aberto, oficialmente, o Serviço de Manutenção Técnica do C.E.S.A.S., que vem ao encontro das necessidades do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, em matéria de conservação e melhoria dos equipamentos e instalações eléctricas nos hospi-

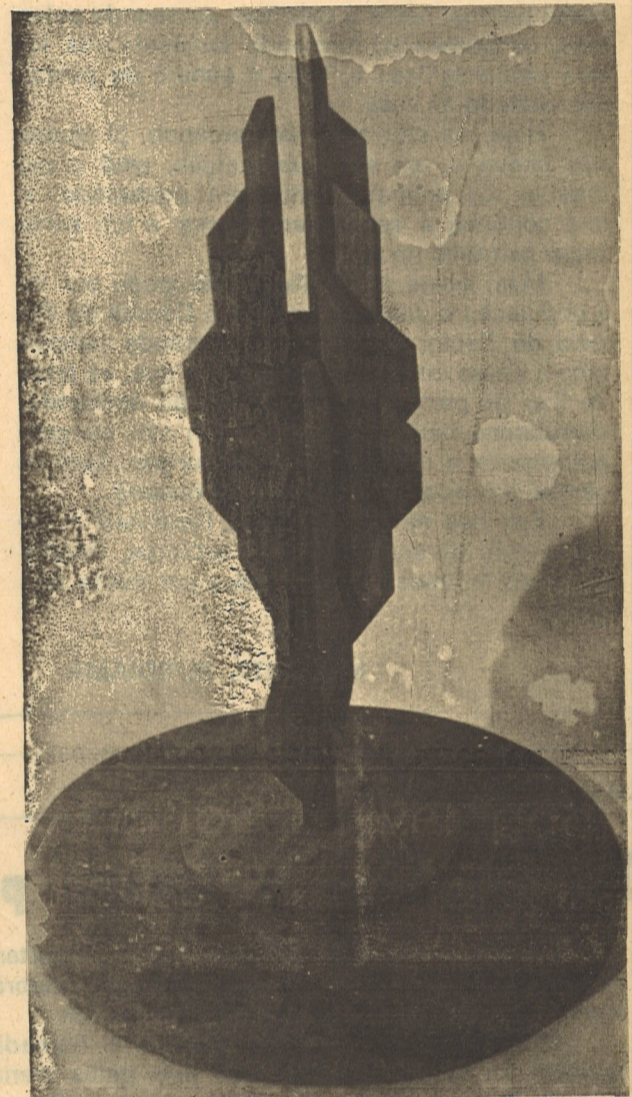
tais e centros de saúde, garantindo-lhes reparação eficaz e manutenção periódica.

O SMT, já vem desenvolvendo as suas actividades há alguns meses, respondendo a diversos pedidos de reparação, tanto dentro como fora do CESAS. Sendo um serviço de apoio é, também, o conselheiro do Comissariado no estudo de no-

vos projectos e sua implementação durante a fase final, e também na matéria de importação de vos equipamentos hospitalares. Tem sido preocupação uma política de standardização de materiais e modelos.

O Serviço de Manutenção Técnica é auxiliado em grande parte pela

(Continua na página 8)



Maquete do monumento ao I Congresso do PAIGC, que festejará este acontecimento histórico na memória das novas gerações

(Ver página 8)

● Conferência de Londres: OUA apoia F. Patriótica (ver pág-)

Lixo nas ruas

Camarada director:

Cenas há que, não podem passar despercebidas no nosso dia-a-dia. Esta que vou mencionar, tem muito a ver com o quotidiano pois, a quem pode passar despercebido o aspecto que as ruas da nossa capital vêm tomando? Sujas, abandonadas!

Penso, que talvez aí os «louros do mal» possam ser distribuídos em partes iguais, às autoridades competentes e à população.

Porquê? Porque mesmo que a ferida doa, é preciso reconhecer que a população não vem contribuindo para uma limpeza eficaz.

Voltemos um pouco atrás, e vejamos o que sucedia quando há dias, ou talvez um mês atrás, chovia em grande quantidade: porcos, patos e cabritos, passeando pelas ruas, os primeiros, formando lamaçais nos locais «estratégicos» e, todo o género de porcas deitadas às ruas.

Hoje, as chuvas estão rareando, já quase não chove e, em sua substituição, está o sol intenso: os animais continuam passeando, o lixo continua a ser deixado à rua e um certo fedor pairando no ar.

Mas, como atrás disse, não pode ser só a população a culpada, porque o Comité de Estado do Sector de Bissau tem grande percentagem dessa culpa, na medida em que, as latas de lixo às portas das casas se vão enchendo, derrubadas muitas vezes por um cão ou gato esfomeado, e mãos de criança curiosa, sem os carros procederem à recolha do mesmo.

Estamos na Reconstrução Nacional! A reconstrução abrange todos os sectores, mesmo os «mais ínfimos» considerados por muita boa gente.

MUSCUTA SUNDIAMA

Responde opovo

Que significou o Tabaski para ti?

Tabaski, a festa do carneiro, é uma importante cerimónia que milhões de muçulmanos celebram anualmente, em todos os recantos do mundo.

O abate do carneiro para celebrar o Ramadão, também foi assinalado no nosso país pelos crentes da religião muçulmana. Por este motivo, o «Responde o Povo» indagou no seio dos aderentes à religião maometana, recolhendo desta forma quatro opiniões, sobre: o significado do Tabaski.

Para Sekou Key de 31 anos, o Tabaski tem um grande significado para todos os bons muçulmanos. «Este é o primeiro ano que passo festa em Bissau; na medida que cheguei há pouco de Senegal. Gostei muito. Rezámos e fizémos serão. Fiquei muito satisfeito e passei este dia como se estivesse no Senegal.

SATISFAÇÃO PARA OUTRO MUNDO

Saná Cassamá, 23 anos, vendedor no mercado — «Esta nossa festa é de grande significado porque quando matamos o carneiro a satisfação que sentimos é para o outro mundo — sentimo-nos perto do Alá.»

«Para mim este ano, foi melhor do que o ano passado. Como sabe, nós os jovens não gostamos de passar a festa sempre no mesmo sítio. Por isso fui a Bafatá. E na minha opinião o divertimento foi mais significativo em Bafatá do que o ano passado, aqui em Bissau.

DIVISÕES RETIRAM SIGNIFICADO

«O Tabaski é a maior festa, donde matamos o carneiro para celebrar o

Importante ajuda da RFA para a melhoria dos transportes marítimos

A República Federal da Alemanha colocou à disposição dos Armazéns do Povo, para custear todas as despesas de mão-de-obra nas construções indispensáveis ao bom funcionamento dos armazéns.

Assim, estão em construção desde o princípio deste ano, armazéns para estocagem de produtos em Cufar, Caboxanque, Bedanda e Tchugue.

As obras já estão muito avançadas e a colheita do próximo ano já poderá ser ali armazenada. Cada um destes armazéns terá a capacidade de quatro mil toneladas de cereais.

Em Bissau, idênticas obras estão em curso na zona industrial de Bulola: três armazéns vão ali ser construídos, para mil toneladas cada. O fim das obras está prevista igualmente até início da próxima colheita.

Ainda dentro do programa alimentar com que a República Federal Alemã apoia o nosso país, está a ser reparada a ponte velha de Caboxanque, as pontes de Cadique a Cacine, construção de uma ponte móvel, idêntica à de Gime, em Cufar e Tchugue e uma rampa tipo ponte em Bedanda.

Conforme oportunamente noticiámos, rece-

bemos também da RFA, a oferta de quatro embarcações de dez toneladas que foram já inauguradas pelo camarada comissário Armando Ramos, e a que foram postos os nomes de «Progresso-1, 2, 3, e 4». Estas embarcações já estão em pleno funcionamento, facilitando a drenagem dos produtos agrícolas do sul. Também recebemos motores que permitam recuperar a maior parte da nossa frota marítima e que foi construída numa oficina mecânica, aqui em Bissau e equipada com máquinas modernas para apoio e assistência aos barcos fornecidos pela RFA.

Segundo o camarada Marcelino Lima, Director Financeiro dos Armazéns do Povo «esta ajuda é bastante satisfatória, porque vai permitir à Empresa libertar-se de alguns problemas importantes que dificultam o andamento dos trabalhos sobre tudo no sul do país, quer para o abastecimento da população, quer para evacuar a sua produção agrícola para a capital».

Por outro lado, e ainda neste domínio, são esperadas em Bissau, no mês de Dezembro cerca de mil trezentas e cinquenta toneladas de farinha de trigo, oferecida pela República Federal Alemã.

Cooperação com a Itália

A prospeção dos domínios para o alargamento da nossa cooperação com a Organização Italiana MOLISIV esteve na origem de contactos por parte duma delegação da referida empresa a vários departamentos estatais.

A MOLISIV contactou

os comissariados da Saúde, da Coordenação Económica, da Educação e a Secção do Comércio Externo da CECIA, com cujos responsáveis analisaram sectores que possam servir a uma futura cooperação.

Exposição do livro soviético

Encontra-se aberta ao público, na Casa da Cultura, até ao próximo dia 15, uma exposição de livros e discos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, no quadro das comemorações, em Bissau, da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Esta exposição, que foi inaugurada anteontem, ao fim da tarde, é composta de livros clássicos do marxismo, sócio-políticos, técnicos, científicos, sobre arte, sobre literatura soviética clássica, literatura infantil, discos clássicos e modernos, e pôsters sobre a actualidade soviética. Foi organizada pelo Departamento de Edição e Difusão do Livro e do Disco e pela entidade soviética para o Comércio Externo.

No acto inaugural, a camarada Lilica Boal, Directora-geral do Comissariado da Educação falou do livro soviético como mensageiro da luta daquele povo amigo e da vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro. O encarregado de Negócios da URSS no nosso país reafirmou, mais uma vez, a amizade e solidariedade existentes entre os nossos dois povos.

A partir de hoje

Normaliza a venda de combustíveis

Um petroleiro senegalês chegou, anteontem ao país, com a finalidade de descarregar 1 milhão de toneladas de combustível — constituído por 500 mil toneladas de Super, outros tantos de Geta-1, combustível para avião e mil toneladas de gás-óleo — que serão, imediatamente distribuídos para superar a crise de combustível principalmente de Super, que se tem vindo a verificar há mais

de uma semana, no país.

Esta remessa de combustível foi comprado à filial senegalesa B.P. — informou-nos o camarada Waldemar Oliveira, director da DICOL — porque ela vende o combustível a um preço mais barato em toda a África. Salienta-se que se encontra no país, a convite da DICOL, o director comercial daquela firma senegalesa que presenciará o descarregamento.

Cruz Vermelha guineense à procura de uma sede

«O nosso principal objectivo agora, é o da construção de uma sede para albergar a Cruz Vermelha da Guiné-Bissau» — disse-nos o camarada Eduardo Gomes, membro da Direcção daquela organização, regressado há pouco de um seminário sobre o Direito Internacional Humanitário, que teve lugar de 9 a 19 do mês passado em Tunis.

Nesse importante seminário, foram adoptados o português e o árabe como línguas de trabalho, para alargar ainda mais, a actividade da Cruz Vermelha Internacional.

Falando das actividades desenvolvidas pela organização na Guiné-Bissau, o camarada Eduardo Gomes diria que, de momento, ela se baseia na manutenção de uma creche com sete gémeos, mas que será ampliada para receber 24. Por outro lado, e ainda segundo este responsável, a nossa Cruz Vermelha deverá fazer uma grande campanha de mobilização de sócios, porque, até agora, ela ainda não dispõe de um orçamento e as quotas que os sócios poderão vir a pagar, terão a sua importância.

Naufragou o «Nauta»

Nada restou do navio «Nauta», encalhado entre Monte Negro e Mória-Mória, na costa Leste do Santiago, cerca de duas horas de madrugada do passado dia 22.

Não houve desastres pessoais a lamentar, a não ser ligeiros ferimentos num dos tripulantes, na tentativa de saltar para o salva-vidas, quando deram contra de que o barco se aproximava perigosamente da terra.

O navio vinha do Sal, com um carregamento de petróleo, destinado ao mercado da Praia, quando o seu capitão, Francisco Xavier Lima deu conta que devido a forte ventania que soprava em direcção sudoeste, a sua nave se desviava de rumo. A noite chuvosa não permitia ver um palmo à frente. Quando viu o desastre iminente, contou o capitão, deu ordens para se abandonar o barco, ficando só ele e o contra-mestre a bordo, vindo mais tarde a serem salvos por botes de pesca.

«Eu não morri talvez por sorte», comentou Francisco Xavier Lima de 61 anos de idade, contactado por «VP» na capitania da Praia.

Questões de urbanização e da vida na cidade analisadas pelo camarada Pedro Pires

Ao inaugurar a sede da organização do Partido, em Ponta d'Água, construída com o trabalho voluntário da população, o Primeiro Ministro de Cabo Verde, comandante Pedro Pires, elogiou o trabalho exemplar dos militantes, trabalhadores, homens e mulheres, jovens e toda a população da localidade caboverdiana.

A área política de Ponta d'Água situa-se na quarta secção da organização parquaria da cidade, na zona norte da Praia, estando a respectiva estrutura do Partido a funcionar em ritmo crescente, desde a reestruturação do Sector Autónomo, em Junho de 1977.

Muitos problemas, desde que possam ser resolvidos pela população e pelos militantes do nosso Partido, estando organizados, são possíveis de resolver, sem intervenção do Estado». E o Primeiro Ministro justificou tal postulado, falando da convicção e do princípio da participação popular, que se vem tentando pôr ao leme da acção governativa do país, nestes quatro anos de independência. Disse, também, não ser possível realizar o desenvolvimento, no sentido que o compreendemos (melhorando as condições de vida e a consciência do Homem caboverdiano), estando a população, que é a primeira beneficiária, indiferente às soluções que se vão dando progressivamente às questões, quer nacio-

nais, quer locais.

«A antiga solução de enigrar, já está provada não ser a solução adequada, para os problemas de Cabo Verde e, por outro lado, há que desfazer as ideias de muita gente: não é a ajuda externa que vai resolver os problemas de Cabo Verde, tanto mais que, ela não será eterna».

«É preciso que tenhamos confiança no futuro da nossa terra, é preciso que tenhamos a certeza que, contra todas as dificuldades que existem, nós somos capazes de construir uma terra melhor...» — prosseguiu o camarada Primeiro-Ministro.

«Mas, se repararmos bem, poderemos ver que, em Cabo Verde, muita coisa mudou. Vejamos a Praia. Vocês sabem que, na Praia, não havia armazém para géneros alimentícios. Então perguntamos: o que é que eles queriam fazer connosco, se, para tanto, nem armazéns havia? Agora, vemos na Achada Grande, toda uma zona com construções de armazéns. Trata-se de um exemplo que indica à per-

feição, o tipo de trabalho que se tem a fazer em Cabo Verde — montar toda uma estrutura, criar condições, criar alicerces para grandes passos indispensáveis à ultrapassagem das mazelas do subdesenvolvimento».

«Vejamos um outro problema — afirmava o Primeiro Ministro — o cais da Praia que era a nossa grandeza, foi mal construído; está furado e é preciso consertá-lo. Vemos assim que, as poucas coisas que fizeram, foram por cima mal construídas. Mas, isso não abala a nossa coragem, nem poderá diminuir a força da nossa decisão de trabalhar, de rebuscar todos os meios para o avanço de Cabo Verde».

MAIS UM ANO DIFÍCIL NÃO É NOVIDADE

«Uma coisa não podemos dizer — salientou o comandante Pedro Pires — e isso é acreditar que temos sorte. Não é verdade. Mas mais um ano difícil, também não é novidade. Já vem acontecendo há alguns anos, em Cabo Verde. Os trabalhadores, os lavradores, trabalharemos os resultados não serem os esperados... Talvez se a nossa terra não tivesse muitos recursos, o homem caboverdiano fosse diferente. Nós temos coragem, estamos conven-

cidos que o Povo de Cabo Verde tem coragem e capacidade, se estivermos organizados, se estivermos munidos de um programa adequado, para cujo cumprimento estejam orientados todos os nossos esforços».

É TEMPO DE CRIAR AS COMISSÕES DE MORADORES

«Ainda não chegou. É preciso avançar mais. É preciso que vocês criem as Comissões de Moradores. Isso, quer dizer, uma comissão de pessoas, que vão ajudar-vos em muitos sectores da vossa vida — assim falou o chefe do Executivo caboverdiano sobre a importância das Comissões de Moradores na vida das populações locais e na aplicação do princípio da direcção nacional de participação na resolução de problemas. Este tema teve uma abordagem bastante profunda pelo camarada Pedro Pires, na sua intervenção em Ponta d'Água, tendo o presidente do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, lançado um apelo às estruturas do Partido na Praia, para se dedicarem a fundo, nos próximos tempos, à implantação das Comissões de Moradores. Essa abordagem poderá ter sido também a primeira explicação às populações, da utilidade das Co-

missões de Moradores. Caracterizando os elementos que devem constituir as Comissões de Moradores, o Primeiro-Ministro sublinhou requisitos de idoneidade, honestidade, carácter em virtude disso, go de completa aceitação, seio da população, pessoas dedicadas à vida da população, pessoas que estão interessadas em resolver problemas».

Há coisas, problemas que as Comissões de Moradores podem resolver, dizia o camarada Pedro Pires, dando exemplos de pequenos problemas da vida local, tendo, nomeadamente, a ordem pública, sanitária (de medidas de prevenção para protecção da saúde) de uma educação das populações locais, suas respectivas Comissões de Moradores.

ESTUDO DE CANALIZAÇÃO DE ÁGUA NA PRAIA

«Em breve, vai-se fazer um estudo para se ver o problema de canalização de água na Praia, informou Pedro Pires, se referiu ao trabalho das Comissões de Moradores, numa cidade, a desempenhar, Canalizando e alinhando a construção, possibilitando, assim, o avanço máximo da planificação local».

«Ninguém pense dormir à sombra daquilo que trabalhou ontem»

«Ninguém pense dormir à sombra daquilo que trabalhou ontem, ninguém ganha no nosso Partido se parar de dar cada dia mais trabalho, mais sacrifícios, mais decisão no trabalho».

São palavras do camarada Fundador da Nacionalidade e apontam em especial para os dias de hoje em que temos de enfrentar cada vez com maior resolução o atraso e o subdesenvolvimento em que o colonialismo mergulhou a nossa terra. Para isso, diz-lo ainda o camarada Amílcar Cabral no texto de hoje, extraído do Seminário de Quadros «devemos andar sempre com planos, se quisermos de facto ganhar a nossa resistência económica contra o subdesenvolvimento e o atraso na nossa terra».

«Devemos conhecer realmente as condições da nossa terra na Guiné e em Cabo Verde, para podermos fazer planos concretos para avançar o desenvolvimento da nossa terra. E não andar como quem entra num quarto escuro, a tropeçar em tudo, derrubando

móveis, dando com a cabeça, a testa na parede, sem saber o que se está a fazer. Isso é muito importante para a nossa vitória amanhã, no plano da nossa resistência económica, camaradas. Devemos evitar desde já, como amanhã, toda a mania dos planos grandiosos, devemos fazer aquilo que é pos-

sível em cada fase da nossa vida e devemos conhecer isso bem».

«Devemos evitar, combater todos os que ficam de braços cruzados. Na nossa terra, hoje como amanhã, todo o ser válido deve trabalhar. Quem não trabalhar, não tem direito a nada na nossa terra, tem que ser assim. Quem tem valor trabalha, quem não tem valor é porque não trabalha. E os melhores são aqueles que mais trabalham. Tem que ser assim na nossa terra e deve ser assim na nossa luta. Em vida plena actual do nosso Partido, devemos fazer passar para à frente aqueles camaradas que mais trabalham e todos devem ter a certeza do seguinte: quem tra-

balhou muito ontem, tem valor, passa para a frente. Quem pára de trabalhar por que já trabalhou muito ontem, não vale nada, nunca valeu nada. Repito sempre, no trabalho do nosso Partido cada um é como o pé da bananeira, cada ano tem que dar bananas. Não pensem que, porque deram um pé o ano passado, já chega, não. Todos são capazes de dar mais pés. A bananeira, cada pé que dá filhos tem que ser cortado, porque é preciso que dê outro pé, outra planta para dar outro filho. É assim na nossa vida e no Partido.

Ninguém pense que pode dormir à sombra daquilo que trabalhou ontem.

Cabral ca muri



Educação na região de Gabú

Se a população construir as escolas mais facilmente deixa estudar os filhos

— declarou ao Nô Pintcha o director do Ensino Básico

«A criação de Comissões de Estudo, tem facilitado bastante, a superação dos professores do ensino básico nas regiões do interior do país» — afirmou o camarada Luís Baptista, director do Ensino Básico na região de Gabú, em entrevista concedida ao nosso jornal.

Nesta região, as Comissões de Estudo reúnem-se quinzenalmente e estão organizadas por secções. Nos seus encontros regulares, que têm a duração de quatro horas, os professores ajudam-se, mutuamente, a resolver os problemas e elaboram programas a desenvolver durante quinze dias.

Segundo o camarada Luís Baptista, o grosso dos professores na Região está habilitado apenas com a quarta classe e, além desta Comissão de Estudos que os ajuda, só têm seminários de superação durante as férias. Essas reuniões de superação, funcionam dentro do horário normal de trabalho. «Quem não fôr a esses encontros, tem falta porque, achamos que é a única maneira de fazer com que eles compareçam».

Embora haja professores conscientes do seu trabalho e que se dedicam de facto, há outros que, segundo o responsável regional, não se interessam. «Só estão aqui para ganhar dinheiro, para viver. Para alguns, a educação é uma mera forma de ter um vencimento regular. Mas, é preciso seleccionar um pouco e colocar pessoas que estejam mesmo interessadas. Quando saírem novos professores das escolas de formação, pensamos tirar alguns que estão na região de Gabú e que não fazem um trabalho de qualidade».

No domínio da Educação, a região de Gabú tem encontrado dificuldades, por causa dos pais, que tiram os filhos da escola para trabalharem nas banhas. Só os que ficam no local é que podem dinamizar os trabalhos e são a minoria. As culpas não pertencem aos alunos, mas sim aos pais.

REUNIÕES FREQUENTES COM OS PAIS

Há também diferenças entre as escolas oficiais e as muçulmanas. Há pais que, só autorizam os filhos a frequentarem escolas muçulmanas. Segundo nos disseram, nessas escolas, as crianças aprendem

dem muito melhor e ficam ligadas à sua cultura e à sua religião. Isto faz com que, as crianças estejam mais motivadas para frequentá-las.

Os professores e os responsáveis regionais da Educação, procuram fazer reuniões com os pais. Para isso, pedem colaboração dos comissários políticos nos sectores e secções, mas, os pais, con-

struí-las, como uma forma de motivar os pais. Quem constrói escolas, deve gostar que o seu filho aprenda nessa mesma escola. Mas, quando dizemos isso, a população já não liga, ou, então, se constroem, são de palha e de «quirintin», enquanto que, as mesquitas são construídas com adobes que a própria população fabrica».

Outras escolas construídas pela população, não têm portas, nem janelas, nem equipamento escolar. «Penso, que o Comissariado de Estado da Educação Nacional deve dar apoio, no sentido de aquisição desse material pois, talvez, isso seja uma forma de estimular os pais a deixar os filhos frequentarem as

A partir de agora, estão também cancelados todos os pedidos de transferência dos professores.

«Um professor não pode estar um ano em cada localidade. As regiões do nosso país são diferentes uma das outras e, o professor, não se integra no meio só num ano. Para que um professor possa, de facto, fazer um trabalho bom, tanto para ele como para as crianças, tem que estar completamente ligado à realidade do local onde trabalha.» — precisou o camarada Luís Baptista.

Depois, pedimos ao camarada director para nos explicar a questão das desistências das crianças que, no meio do

mais quatro ou cinco que vão. Este problema está a ser discutido a todos os níveis de direcção. Por sua vez, os professores estão a falar desse assunto aos pais.

Quanto ao material didáctico, tem havido alguns problemas. Parte do material vem do Comissariado e, a outra parte, é adaptada ao meio. Os livros da primeira classe, servem também à segunda e os da terceira, também à quarta classe. Os textos de apoio, vêm de Bissau, mas alguns foram elaborados pelas comissões de Estudo.

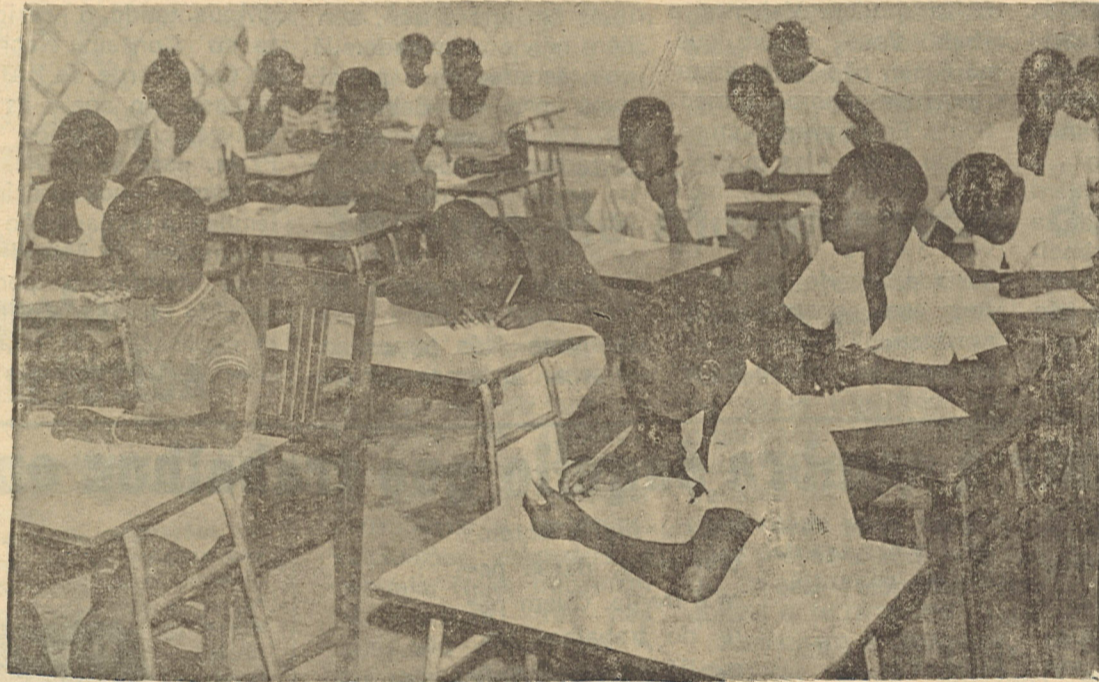
DESENVOLVER O TRABALHO PRODUTIVO

Como em Bissau, na região do Gabú, os alunos e professores participam no trabalho produtivo e nas actividades extra-escolares.

No que respeita ao trabalho produtivo, os alunos fizeram cinco mil adobes para construir uma casa para os professores que não têm família no local. Pediram algum material ao Comissariado de Educação mas, todo o resto, foi feito por eles.

Em quase todas as escolas, há campos produtivos onde semeiam milho, mandioca, banana e hortaliça. Já pediram as granjas abandonadas pelo Comissariado do Desenvolvimento Rural para cultivarem. Só lhes falta moto-bombas e arame para vedar os campos, por causa dos bichos.

Com todas estas realizações, são grandes as perspectivas para o próximo ano. O camarada Baptista diz que, a palavra de ontem é «fazer um ensino cada vez melhor, exigindo cada vez mais dos professores e dos pais».



A cerimónia do fanado, tem prejudicado a participação e o aproveitamento dos alunos

tinuam a ver a escola com maus olhos. Alguns comissários políticos — disse-nos o camarada Luís Baptista — tomam, por vezes, medidas bastante drásticas para obrigar os pais a assistirem às reuniões com os educadores.

O camarada director do Ensino Básico de Gabú afirmaria, com ar preocupado, que os pais continuam a pedir que o Comissariado de Estado da Educação Nacional abra mais escolas. «Mas, nós temos problemas em abrir novas escolas porque, não temos professores qualificados. Nós dizemos que, se a população quer mais escolas, deve

escolas».

No próximo ano, os responsáveis da Educação, pensam acabar com as barracas de quirintin aproveitadas para salas de aula. As tabancas que sentirem necessidade de uma escola, têm mesmo que a construir e, em boas condições.

Há a convicção de que, neste novo ano, o número de alunos vai multiplicar. Mas, com professores fracos, não se pode dar um ensino de qualidade. Este ano, houve até, casos de alunos ocuparem uma sala, enquanto a outra turma ia fazendo trabalho voluntário.

ano lectivo, vão ao fanado.

«A questão do fanado, durante o período de aulas, tem que ser disciplinada, para não prejudicar nem um nem outro. O Comissário de Educação já fez uma proposta para as pessoas dizerem quando é que preferem que os filhos participem no fanado. Assim, dá-se esse período para férias e, todas as crianças devem ir ao mesmo tempo e não como acontece agora em que, de dois em dois meses, os pais vêm pedir para deixar sair quatro ou cinco crianças. Quando essas estão de volta, há

Desde os primeiros dias da República Popular para o seu desenvolvimento de Novembro de 1975 — quatro anos se passaram desde a nascida dos escombros da libertação nacional. Muitas datas são sinaladas nos países de amizade para comemorar de acontecimentos dignos de recordação.

Um sentimento insuportável de reconhecimento por aquilo que a povoação da Independência da R.P.A. representa o mundo actual, levanta a afirmar que, o 11 de Novembro de 1975 quis um carácter de particularidade e de uma revolução, sua dimensão e histórico, favoráveis modificações qualitativas da situação política do Continente Africano.

A implantação do povo popular em Angola é uma vitória que transcende as fronteiras atlânticas e contribui para o prosseguimento do processo irreversível do processo de libertação dos povos do domínio imperialista e da consolidação das forças progressistas internacionais.

E mais ainda. A particularidade histórica servada a esta data, dela, em cada ano, momento de meditação e segurança na vida do povo angolano, sob a direcção do MPLA. Uma data que possibilitou acender a chama da liberdade e de soberania, entregando-a aos patriotas, logo de seguida e para manter essa chama, à sorte da guerra, derramando sangue, não importa a quem para arrancar, a ferocidade, do domínio estrangeiro e das ameaças.



Os racistas, nas suas acções destróem

Quatro anos de vida de uma nação nascida dos escombros da guerra

... dias de Independência, a Angola escolheu, como via to, a via socialista. De 11 de Novembro de 1979 am na vida desta Nação, de duas guerras violentas

...ual ou periodicamente as- mundo, ou por princípio seus povos, ou por se tra- m amplitude internacional, no efemérides.

...visionistas, o destino de um povo secularmente oprimido e reprimido. A palavra de ordem era «fazer a guerra para acaba- bar com a guerra». A luta continua e a vitória será certa.

O PATRIOTISMO RENASCE EM CADA GERAÇÃO

... A história da resistên- cia e luta do povo ang- lano é longa e rica de ensinamentos. O heroís- mo, o patriotismo, reve- laram-se, ainda no anta- nho, os opositores (em- píricos) à penetração co- lonial no território, então agrupados, em meados de 1590, pelo rei Ngola Kiluanje (do reino Ngola), em torno da Coliga- ção do Kuanza, que se opôs à armada portu- guesa, durante longos con- frontos, em terras ang- olanas.

... Esse mesmo espírito nacionalista não se apa- gou com as sevícias de- sumanizantes, os crimes e a repressão do regime colonial fascista. Antes pelo contrário. A escri- vatura colonial temperou na carne, as nervuras da força braçal do povo «contratado» e fez expli- car, a 4 de Fevereiro de 1961, a revolta armada de 14 anos que, a 11 de Novembro, viria a tornar possível, o que parecia impossível. Mesmo con-



...ções no território angolano, por onde passam

tra os canhões de Kifan- gondo, da coligação se- paratista e fantoche, Hol- den-Savimbista, a «di- panda» floriu na madru- gada de Novembro liber- tador.

... Era a vitória daquele povo que, sabe «criar com os olhos secos», conforme retratam os versos do líder incontes- tado do MPLA-PT, dr. Agostinho Neto, prema- turamente falecido a 10 de Setembro, deste ano. O povo, que soube «criar coragem nas pontas das



As FAPLAS e os operários organizados, sob a direcção do MPLA, estão empenhados na construção de uma pátria socialista

... *baionetas do roceiro; criar firmeza no verme- lho sangue da insegura- rança; criar estrelas sob- re camartelo guerrei- ro; criar paz com os olhos secos...*. Aquele povo que soube «*gergar do pó, a consciência li- bertária de uma Nação em marcha. Dar à terra a voz do povo e ao povo a voz da Pátria.*».

... A luta das massas po- pulares angolanas, con- funde-se com a conduta inflexível do próprio Pre- sidente Agostinho Neto, decidido a lutar e a ver- cer, não importa quando. Um poeta, um estadista, um político revolucioná- rio. Nas palavras do Pre- sidente em exercício da OUA, e da Libéria, Wil- liam Tolbert, «era um ho- mem de estado e símbo- lo da unidade nacional, que trouxe a grandeza pa- ra a África».

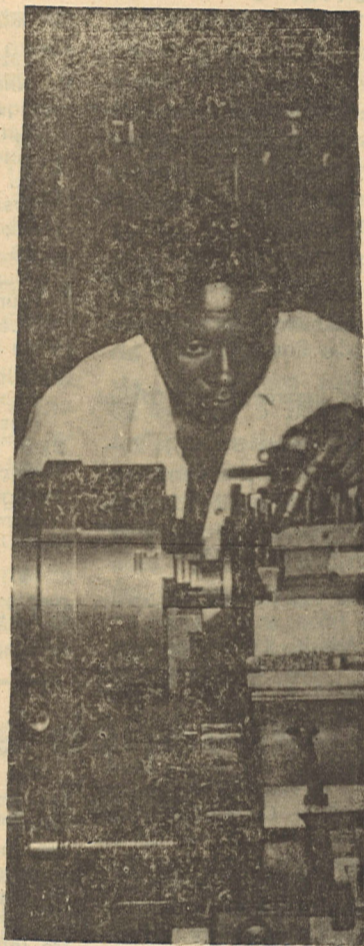
... Na evocação fúnebre que o Embaixador Corsi- no Fortes fez à sua fi- gura, «*angolanamente, Agostinho Neto despole- tou a sílaba portuguesa do seu peso de pólvora e opressão.*».

... Ele próprio, o camara- da Neto, delineava a na- tureza do ser da luta per- manente do seu povo: «*Temos atrás de nós um passado a recordar. Te- mos igualmente, um pre- sente e um futuro. O pas- sado, é um passado de luta; o presente, é um pre-*

... exéquias fúnebres a Neto — levou a que se pen- sasse que, a única possibi- lidade do MPLA salva- guardar a sua existên- cia, seria a de aceitar a pro- posta que lhe faziam ami- gos e inimigos, para uma colaboração com os fan- toches, que se tinham aliado à África do Sul e ao imperialismo interna- cional. A correlação de forças apresentava-se fa- vorável ao imperialismo que, nos seus cálculos, não contou com a deter- minação de um Chefe

... mento. O primeiro plano quinquenal deverá, entrar em vigor, a partir do ano que vem.

... De há quatro anos para cá, depois da independên- cia, registaram-se no país, profundas transforma- ções sócio-económicas. O Estado estabeleceu o con- trole sobre as finanças, o comércio externo e sobre uma série de sectores- -chave da economia que, anteriormente, eram pro- priedade dos monopólios estrangeiros.



... dutos agrícolas do país, tendo Angola sido, até aos últimos anos, o qua- to exportador mundial, assegurando 4,8 por cen- to da produção mundial.

... A situação veio a agra- var-se extremamente, após o termo das hostilidades da segunda guerra de li- bertação pois, os antigos proprietários de planta- ções fugiram de pânico enquanto que, os meios técnicos escasseavam.

... O máximo esforço do povo trabalhador e o no- vo sistema de gestão, as- seguram, actualmente, a rentabilidade das planta- ções, prevendo-se, segui- do o Instituto Nacional do Café, o restabelecimen- to do nível de produção, no ano que vem.

... Encoraja-se, por todos os meios, o movimento cooperativo no campo. Os angolanos, consideram a criação de cooperativas como um meio de aumen- tar a produção agrícola e liquidar o atraso secular do campo. Estima-se que, dentro de alguns anos, seja possível utilizar mais de 70 por cento do terri- tório na agricultura, en- quanto que, no tempo co- lonial, só três por cento eram destinados ao sec- tor.

ANGOLA JÁ É AUTOSUFICIENTE EM PETRÓLEO

... De acordo com um re- latório do Banco de An- gola, o país será autosu- ficiente na agricultura, dentro de um período que não deverá ultrapassar os cinco anos.

... Embora os recursos do país ainda não estejam a ser utilizados a cem por cento, em 1978, a balança de pagamentos registou um saldo positivo. As ex- portações que se cifraram em cerca de um bilião de dólares, concentraram-se essencialmente, nas áreas do petróleo, café e dia- mante. De notar que, An- gola, já é autosuficiente em petróleo, ainda so- brando-lhe produto para exportar, segundo dados obtidos no relatório do Banco de Angola.

... As importações, num valor inferior às exporta- ções, distribuíram-se igualmente por equipa- mentos, capitais, maté- rias-primas e bens de con- sumo, 55 por cento dos quais se referem a produ- tos alimentares.

... sente de luta; e o futuro, será igualmente, de luta. Lutas diferentes. Mas sempre lutas».

... Ele realmente, repre- sentava, e continua a re- presentar, o símbolo da unidade angolana, reve- lado desde os maquis da guerrilha até à firme posi- ção contra a aventura contrarrevolucionária dos fracionistas nitistas, pas- sando pela tentativa de união das forças políti- cas, após o 25 de Abril de 74, que esteve na ori- gem dos acordos de Al- vor, a violação dos quais as marionetas do imperia- lismo internacional vie- ram a pagar caro.

... «A violenta agressão sul-africana, sofrida pelo povo angolano, em véspe- ras da independência — —fazia notar o Ministro da Agricultura, Afonso Paca- vira, membro do CC, nas

... que, acreditava no seu Povo, que não receava as povos, ameaças.

... Rompendo com a F. N. L. A. e a UNITA, o MPLA estava a combater o divi- sionismo, estava a com- bater pela unidade do povo angolano, sobre- tudo.

... O Líder da Revolução Angolana morreu, mas, o seu pensamento, continua nas acções dos dirigentes daquele país irmão, que hoje cerraram suas filei- ras à volta do novo Pre- sidente, Eduardo dos San- tos.

OPTIMISMO NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA ANGOLANA

... Angola vive hoje na re- estruturação da sua eco- nomia, incidindo particu- larmente na elaboração de planos de desenvolvi-

... A principal riqueza do país, os minérios, (o petr- óleo e os diamantes), foi igualmente nacionali- zada. Aprovada há poucos meses, a lei da indústria mineira legitimou a pas- sagem de todos os traba- lhos de prospecção geoló- gica para o controle do Estado.

... Uma transformação fundamental opera-se, também, no campo (o sec- tor agrário ocupa 85 por cento dos activos), onde vive a esmagadora maio- ria da população do país. Mais de 80 por cento da população, envolvida na agricultura, trabalha em propriedades estatais, coo- perativas e pequenas pro- priedades.

... As fazendas que eram outrora de colonizadores, foram nacionalizadas. O café, ocupa o primeiro plano dos principais pro-

